



A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRELIMINAR PARA A IMPLANTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO QUADRO SOCIAL (OQS) NOS EMPREENDIMENTOS COOPERATIVISTAS: O CASO DO SICOOB COOPEMATA

The importance of preliminary diagnosis for the implementation of the Membership Organization (MO) in cooperative ventures: the case study of SICOOB Coopemata

La importancia del diagnóstico preliminar para la aplicación de la Organización de los Cooperados (OC) en empresas cooperativas: el estudio de caso de Sicoob Coopemata

Vitória Resende Soares Drumond (UFV)*
Fabrício Henrique de Figueiredo (OCEMG)**
Heloísa Helena de Souza Cabral (UNA-MG)***

*Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local pelo Centro Universitário – UNA

Graduação: Administradora com Habilitação em Gestão de Cooperativas pela Universidade Federal de Viçosa - UFV

Atuação: Gerente de Acompanhamento de Cooperativas – Sistema Ocemg. Endereço físico: Rua Ceará, 771, Funcionários – Belo Horizonte/MG

Endereço eletrônico: vitoria.drumond@minasgerais.coop.br

**Bacharel em Gestão de Cooperativas pela Universidade Federal de Viçosa - UFV

Atuação: Analista em Cooperativismo – Sistema Ocemg

Endereço físico: Rua Ceará, 771, Funcionários – Belo Horizonte/MG

Endereço eletrônico: fabricao.figueiredo@minasgerais.coop.br

*** Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP. Professora Adjunta do Departamento de Administração e Economia da Universidade Federal de Lavras - UFLA
Endereço físico: Universidade Federal de Lavras, Departamento de Administração e Economia, Campus Universitário da UFLA – Lavras/MG
Endereço eletrônico: elocabral@uol.com.br

RESUMO

O artigo apresenta a importância de estudar e desenvolver ações voltadas para a Organização do Quadro Social (OQS) nas cooperativas, independente de seu ramo de atuação. Muito além de discorrer sobre

teorias como organizar o quadro social, através de núcleos e/ou pré-assembleias, por exemplo; buscou-se elucidar a importância de conhecer detalhadamente, através de um diagnóstico preliminar, as peculiaridades da cooperativa para, a partir daí, desenvolver um projeto de implantação de Organização do Quadro

Social (OQS) respaldado nas necessidades reais deste empreendimento. Pretende-se, inicialmente, apresentar uma contextualização sobre a Organização do Quadro Social (OQS), respaldado em autores de renome desta área do saber. Apresentar-se-á um estudo de caso do projeto de Organização do Quadro Social que foi desenvolvido na cooperativa de crédito Sicoob Coopemata, em Cataguases-MG. Por fim, os autores tecerão suas considerações finais sobre a problemática, além de abrirem margem para estudos futuros nesta área do conhecimento.

Palavras-chave: Autogestão; Cooperativismo; Participação e Cidadania.

ABSTRACT

The article presents the importance of studying and developing actions for Membership Organization (MO) in cooperatives, regardless of their field of expertise. Beyond theories discuss how to organize the membership, through cores and/or pre-assemblies, for example; sought to elucidate the importance of knowing in detail, through a preliminary diagnosis of the cooperative to the peculiarities, from there, to develop a deployment project Organization Membership (MO) supported on the real needs of this enterprise. The aim is to initially submit a contextualization of the Membership Organization (OQS), supported in renowned writers in the field of knowledge. In present will be a case study of Membership Organization project that was developed in the credit union Sicoob Coopemata in Cataguases-MG. Finally the authors will weave his closing remarks on the problem, they open up room for future studies in this area of knowledge.

Keywords: self-management; cooperatives; participation and citizenship.

RESUMEN

El artículo presenta la importancia del estudio y el desarrollo de acciones para la Organización de los cooperados (OC) en las cooperativas, independientemente de su campo de especialización.

Más allá de las teorías discuten la forma de organizar los miembros, a través de núcleos y/o reuniones previas, por ejemplo; tratado de dilucidar la importancia de conocer en detalle, a través de un diagnóstico preliminar de la cooperativa a las peculiaridades, a partir de ahí, para desarrollar un proyecto de implementación Organización de los cooperados (OC) apoyado en las necesidades reales de esta empresa. El objetivo es presentar inicialmente una contextualización de la Organización de los cooperados (OC), con el apoyo de escritores de reconocido prestigio en el campo del conocimiento. Se mostrará un estudio de caso de proyecto de la Organización Afiliación que se desarrolló en la cooperativa de crédito Sicoob Coopemata en Cataguases-MG. Finalmente los autores tejerá su discurso de clausura en el problema, abren espacio para futuros estudios en esta área del conocimiento.

Palabras Clave: La autogestión; Cooperativas; Participación y Ciudadanía.

1. INTRODUÇÃO

Pinho (2004) argumenta que as cooperativas são sociedades de pessoas, organizadas em bases democráticas, sem finalidade lucrativa e identificadas por valores e características próprias, conhecidos como princípios cooperativistas.

O ponto de partida para que uma cooperativa atue de fato como organização de pessoas (e não de capital) advém de ideais e convicções de seus próprios membros que buscam um interesse em comum, a fim de se dedicarem a uma atividade produtiva, econômica e social, ou a serviços úteis e benéficos a todos os que fazem parte da cooperativa. Assim sendo, a base de sucesso de qualquer cooperativa está na participação ativa de seus sócios.

Porém, na prática observa-se que, embora um dos fatores do sucesso das cooperativas esteja na participação do quadro social, esta ação é limitada ou nula, convergindo na dificuldade dos dirigentes em conhecer as reais necessidades do cooperado. Não é raro encontrar cooperados que possuem total desconhecimento do que venha a ser realmente uma cooperativa, o resultado é um distanciamento entre os

objetivos da cooperativa e as necessidades reais dos associados.

Um dos meios de vencer este gargalo, ressaltado inclusive por Santos (2001) se dá através da criação de mecanismos que possibilitem favorecer um desempenho político, econômico e social da cooperativa. Estes mecanismos tão evidenciados no quinto princípio cooperativista (educação, formação e informação) sugerem um trabalho contínuo e periódico de Educação Cooperativista através da Organização do Quadro Social (OQS).

Braga et al (2002) já argumentava sobre a importância de se construir um referencial que discuta os critérios da autenticidade das cooperativas baseando-se nos princípios e na participação ativa dos cooperados como forma de fortalecer o movimento cooperativista autêntico.

O que se propõe é discutir sobre a importância da OQS nas práticas organizacionais do dia a dia das cooperativas, utilizando-se como metodologia, além do referencial teórico, o estudo de caso na Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Zona da Mata Ltda. – Sicoob Coopemata.

O presente trabalho pretende estudar a importância de implementar a OQS, considerando as particularidades de cada cooperativa, com o objetivo de incentivar uma maior participação por parte do cooperado atuante. Considerando a exposição inicial, a questão de pesquisa que se espera responder é: qual a importância de conhecer as peculiaridades da sociedade na qual está se implantando a OQS?

2. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO PESQUISADO

A Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB, conforme determina o artigo 105 da Lei n. 5.764/711, é a entidade máxima de representação do cooperativismo no Brasil. Defende um cooperativismo voltado à eficiência econômica, dentro das regras do mercado, o que exige das suas cooperativas uma gestão cada vez mais profissionalizada, focada no desenvolvimento e aprimoramento das técnicas de gestão para o êxito do negócio cooperativo.

Segundo dados do Sistema OCB (2013), em

2012 o estado de Minas Gerais alcançou a terceira colocação em número de cooperativas registradas (732), representando 11,1% do total de cooperativas no país, perdendo apenas para São Paulo (14,4%) e Bahia (12%).

As cooperativas do ramo crédito estão entre as mais bem-sucedidas e administradas sociedades de pessoas que atuam no mercado. Parte deste sucesso advém da solidez sobre o qual esse tipo de empreendimento é exigido, em especial por estar vinculado ao Sistema Financeiro Nacional e controlado pelo Banco Central, que são as organizações governamentais que ditam e fiscalizam a Política Monetária Nacional.

É neste momento em que o lado “cliente” do usuário faz com que ele perca a fidelidade à cooperativa e procure por taxas melhores em outras instituições financeiras, deixando clara a dificuldade que as cooperativas de crédito possuem em atuar de forma que seus cooperados se sintam parte da cooperativa, também como donos.

3. ORGANIZAÇÃO DO QUADRO SOCIAL

Partindo do pressuposto da importância inerente da participação do cooperado para sucesso do empreendimento cooperativista, a OQS, através da educação cooperativista torna-se um fundamental instrumento para educar, conscientizar, motivar e fidelizar os associados, deixando-os cientes de seu papel como associados.

Valadares (1995) já mencionava essa importância quando definiu que a Organização do Quadro Social (OQS), através da educação cooperativista como

Em primeiro lugar, o estabelecimento de uma instância de poder local, na menor unidade territorial da área de ação da cooperativa – uma comunidade local de cooperados, formada por ‘vizinhos’, cujo elemento político central seja o representante comunitário, democraticamente eleito entre os cooperados daquela localidade. Em segundo lugar a aglutinação dessas instâncias de poder local (denominadas núcleos, ou comunidades associadas), numa instância superior, centralizadora, de forma

a permitir uma dominação mais direta sobre os espaços de poder local, modificando o significado das coletividades territoriais. Neste caso, a nova estrutura criada é denominada, comitê educativo, ou conselho de representantes, sendo constituída pelos cooperados-representantes eleitos nas comunidades de base. Esta estrutura assim implantada se ocupa de parte da administração local (ou de todo o conjunto de comunidades), e estabelece um relacionamento direto entre a cúpula dirigente da cooperativa e as unidades locais. O pano de fundo destas ações de articulação seria, portanto, a necessidade de controle político do espaço pelas diversas instâncias de poder (VALADARES, 1995, p. 40).

A OQS é, portanto, uma instância de formação, capacitação, ouvidoria, participação e informação entre o cooperado, a cooperativa e vice-versa, de forma a fazer com que o associado se sinta pertencente e participante nas decisões e nas políticas do empreendimento cooperativista.

Pinho (2004) busca, na base etimológica, a explicação da “autogestão” que pode ser entendida como a gestão da cooperativa pelos próprios associados, o que significa dizer que é a democratização das decisões em organizações econômicas simples ou complexas. Assim, o principal agente da autogestão é o cooperado, que deve participar ativamente do empreendimento. Conforme Schneider (1991), a autogestão requer que os associados assumam a autoridade suprema da cooperativa com poderes para decidir sobre todos os aspectos importantes do negócio.

Schneider (1991) ainda reforça que o processo democrático não se restringe apenas a votar e ser votado e participar das assembleias, o cooperado deve assumir um envolvimento consciente e permanente com a sua cooperativa.

A democracia cooperativa não se realiza apenas através da participação no voto, elegendo seus dirigentes e fiscais, mas também participando diretamente da escolha dos objetivos da organização, na definição das políticas a seguir e no controle e na periódica prestação de contas sobre a execução das decisões. Sem a participação nestes aspectos essenciais, a mera participação ao nível das eleições

poderá ser uma participação inócua e expressando apenas as formalidades ritualísticas da democracia, mas não de suas exigências mais radicais. (SCHNEIDER, 1991, p. 205)

A autogestão tem como premissa a participação e o elevado grau de envolvimento dos cooperados com a gestão da cooperativa. Em uma cooperativa na qual exista gestão democrática, os cooperados dividem responsabilidades, participam do estabelecimento de objetivos e metas, debatem decisões e traçam os rumos do negócio.

4. ÓRGÃOS SOCIAIS NAS COOPERATIVAS

Perius (2001) avalia que

a supremacia da assembleia geral se fundamenta na própria estrutura democrática da sociedade personalística, em oposição à sociedade de capital. O processo da tomada de decisão obedece ao critério do voto unipessoal, excluindo o capital como fator de decisão. A escolha da administração da empresa é determinada segundo o critério democrático. (PERIUS, 2001, p. 141)

Nas cooperativas com um maior número de associados, existe a possibilidade de ocorrer menor participação dos membros, tendo em vista que o voto não tem o mesmo valor relativo quando se compara com uma cooperativa de poucos membros. Este é o caso da maioria das cooperativas do ramo crédito, em especial as cooperativas de livre admissão. A OQS, além da educação cooperativista, deve propor ações que visem uma maior participação dos cooperados. Classicamente essas ações versavam sobre a constituição de Núcleos ou Comitês Educativos.

A constituição de Núcleos ou Comitês Educativos é uma ferramenta poderosa de OQS, porém não pode ser entendida como única. Este tipo de OQS é mais evidente em cooperativas do ramo agropecuário devido ao fato da fonte de renda do cooperado advir majoritariamente da cooperativa.

Isto não ocorre em cooperativas do ramo crédito, visto que o cooperado deste empreendimento já possui sua atividade econômica de forma distinta da cooperativa.

5. OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar um estudo contemporâneo através de uma nova abordagem metodológica para implantação da Organização do Quadro Social (OQS), levando em consideração as peculiaridades de cada empreendimento. Discorrer sobre os resultados observados no estudo de caso no Sicoob Coopemata.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar novas reflexões sobre o estudo da OQS;
- Ressaltar a importância de conhecer as particularidades do empreendimento cooperativo que implantará o OQS;
- Propor uma OQS respaldada em uma pesquisa prévia consistente sobre as características da cooperativa estudada.

6. METODOLOGIA

Michel (2009) ressalta que a metodologia pode ser entendida como um caminho a ser traçado para orientar o processo de investigação do pesquisador. Neste artigo, optou-se por utilizar a abordagem de natureza quantitativa para discutir conceitos respaldados em referenciais teóricos e apresentar os resultados do estudo de caso do Sicoob Coopemata.

O artigo ainda apresenta aspectos descritivos, porque se pretende descrever as características da situação pertinente ao campo de estudo, trazendo maior familiaridade com o problema, com vistas a contribuir para a discussão acerca da importância da participação do cooperado e do conhecimento das particularidades do empreendimento cooperativista para a proposição de uma OQS respaldada na realidade observada.

Com relação aos meios, o método utilizado foi

o estudo de caso. Bressan (2000) ressalta que se utiliza o estudo de caso quando as questões centrais da pesquisa forem como e por que, ou quando se deseja interpretar o que aconteceu em uma determinada situação.

Yin (2005) afirma que uma pesquisa de estudo de caso inclui estudos de caso único ou estudo de casos múltiplos (que possibilitam o estabelecimento de comparações). Para esse autor, em pesquisas científicas, deve-se partir de casos únicos, pouco investigados, analisados em profundidade, antes de empreender análises comparativas.

Dentre o critério para escolha da cooperativa estudo de caso, levou-se em consideração se está registrada no Sistema Ocemg, se fez parte do Programa de Organização do Quadro Social e se concluiu o Projeto de Implantação da Organização do Quadro Social.

O trabalho contemplou a aplicação de um questionário utilizando a Escala Likert, que, conforme Michel (2009) é um importante instrumento para quantificar opiniões, pois, além de informar se concordam ou não com determinada afirmação, informa ainda o grau de concordância ou discordância. As opções de resposta foram: discorda totalmente, discorda em parte, indiferente, concorda em parte e concorda plenamente.

Para a obtenção de um tamanho de amostra mínimo e representativo, Downing e Clark (2002) mostram que, primeiro, tem-se uma medida de erro d (diferença observada entre a proporção verdadeira e a estimada) e o nível de confiança desejado que satisfaça a condição a seguir:

$$P\text{Rob} = \{P - \hat{P} \leq d\} = 1 - \alpha$$

Onde P é a proporção observada na população, \hat{P} é a proporção estimada, d é a margem de erro, e $(1 - \alpha)$, o nível de confiança. Dessa forma, o tamanho da amostra deverá ser igual a:

$$n = \frac{Nz_{\alpha}^2 P(1 - P)}{Nd^2 + z_{\alpha}^2 P(1 - P)}$$

Onde N é o tamanho da população, é o valor da tabela normal associada ao nível de confiança desejado, P é a proporção de respostas positivas e (1 – P) é a proporção de respostas negativas. Visto que a proporção observada não é conhecida, foi adotado $P = (1 - P) = 50\%$.

No caso de distribuições aproximadamente paramétricas, optou-se por utilizar $(d = 6\%)$ e $(1 - \alpha) = 94\%$. Neste caso, está-se utilizando 94% de confiança nos resultados apresentados após o estudo da amostra.

Assim, para efeito de cálculo, utilizou-se como população o número de cooperados correntistas em 17 de junho de 2013 no PA de Cataguases, que neste estudo representa 1373 cooperados correntistas.

O cálculo então é igual a:

$$= \frac{(1373 * 3,5344 * 0,5 * 0,5)}{(1373 * 0,0036 + 3,5344 * 0,5 * 0,5)} = 208,22 \sim 210 \text{ cooperados correntistas}$$

Por meio dessa análise estatística, com o nível de confiança a 94%, o número de cooperados correntistas que devem ser analisados no estudo de caso em questão é de 210 cooperados correntistas, com margem de erro de 3% para mais ou para menos.

7. A cooperativa estudo de caso (Sicoob Coopemata)

O processo que originou a fundação do Sicoob Coopemata iniciou-se em 1997, quando um grupo de 20 empresários visitou uma cooperativa de crédito no estado do Espírito Santo. Vislumbrados com a experiência ali presenciada, decidiram então importar aquele modelo de instituição financeira, não bancária, sem fins lucrativos, para o município de Cataguases e cidades circunvizinhas. Assim nasceu a Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Comerciantes de Confecções do Vestuário da Zona da Mata LTDA. – Sicoob Coopemata, que entrou em funcionamento no dia 24 de agosto de 1998. Atualmente ela é composta por 4.749 cooperados correntistas e 73 (setenta e três) colaboradores. Sua área de atuação compreende da sede em Cataguases, além de sete postos de atendimento (PAs) em Leopoldina,

São João Nepomueno, Juiz de Fora, Muriaé, Ubá, Visconde do Rio Branco e Viçosa.

7.1 O quadro social do Sicoob Coopemata

Na data base do estudo, o quadro social do Sicoob Coopemata era formado por 4.749 (quatro mil setecentos e quarenta e nove) cooperados correntistas e destes, 3.612 (três mil seiscentos e doze) eram considerados como “cooperados correntistas ativos”, os quais representavam 76% do total de cooperados correntistas e 1.137 (mil cento e trinta e sete) “cooperados correntistas inativos”, representando 24% do total de cooperados correntistas.

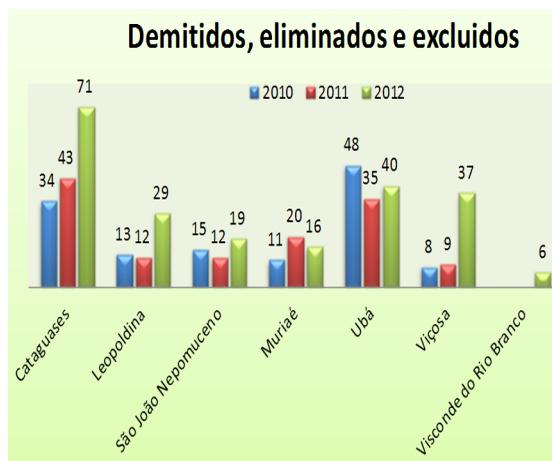
A cooperativa considera como “cooperados correntistas inativos”, aqueles que por mais de 180 (cento e oitenta) dias não fizerem nenhuma movimentação com a cooperativa.

Em relação à atividade econômica, foi identificado que os cooperados correntistas do Sicoob Coopemata estavam divididos em Pessoa Jurídica, representada por 45% (quarenta e cinco por cento) e Pessoa Física, com 55% (cinquenta e cinco por cento).

7.2 Evolução do quadro social

Uma análise da evolução do Quadro Social de qualquer cooperativa que pretenda desempenhar a OQS é importante, pois traz informações da entrada e principalmente da saída de cooperados. Estes dados podem determinar (ou não) ações que visem captar novos cooperados ou manter motivados e fiéis os atuais. Neste caso, a responsabilidade do coordenador da OQS será o de monitorar continuamente e apresentar ações com vistas à captar novos cooperados e/ou reter e orientar os mais antigos. Muito mais que apenas captar novos cooperados (fato este corriqueiro em cooperativas do ramo crédito), o ponto crítico desta fase é diagnosticar os motivos que levaram o cooperado a deixar a cooperativa. Em face disto, foi feita uma análise da evolução do quadro social nos últimos 3 anos (Figura 1) e da relação entre os cooperados admitidos e demitidos (Figura 2).

Figura 1 - Evolução do Quadro Social do Sicoob Coopemata



Fonte: Setor de Tecnologia de Informação, adaptados pelos autores (14/06/2013).

Figura 2 - Relação entre Admitidos x demitidos do Sicoob Coopemata



Fonte: Setor de Tecnologia de Informação, adaptados pelos autores (2014).

Um dos objetivos do setor de OQS será o de receber bem estes cooperados, promover uma educação cooperativista continuada para, então, conquistar a sua fidelização.

8. PERFIL DOS COOPERADOS DE CATAGUASES

A sintetização destes dados pode ser observada nas Figuras 3 e 4 a seguir.

Figuras 3 e 4 - Situação do Quadro Social da amostra em Cataguases e atividade econômica dos cooperados correntistas da amostra em Cataguases



Fonte: elaborado pelos autores (2014).

Pode-se evidenciar uma taxa relevante de cooperados correntistas inativos, embora que, em cooperativa de crédito, seus cooperados a reconheçam como uma instituição bancária, o que leva a uma baixa participação no negócio cooperativo, gerando assim essa inatividade. Já o segundo gráfico apresenta a proporção de Pessoa Física e Pessoa Jurídica do quadro social de Cataguases.

Em relação ao gênero, verificou-se que seu quadro social é composto em sua maioria por homens, que totalizam 61%, e 39% são do sexo feminino e a faixa etária majoritária está entre 44 e 63 anos (33%) e 30 e 43 anos (32%).

Em relação ao Estado Civil e ao Nível de Escolaridade, evidenciou-se que 56% dos cooperados correntistas são casados e outros 33% são cooperados

correntistas solteiros. Quanto ao nível de escolaridade dos cooperados da amostra de Cataguases, observa-se que 37% (36 cooperados) possuem Ensino Médio Completo, 26% (25 cooperados) possuem o curso Superior Completo e, em terceiro lugar, 23% (23 cooperados) possuem Ensino Fundamental Completo.

Torna-se relevante a cooperativa buscar junto a instituições de ensino privado convênios e descontos de interesse de seus cooperados.

9. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

O estudo apresentou uma abordagem quantitativa, ou seja, através da aplicação do questionário pretendeu-se mensurar numericamente a razão de cada questionamento.

A metodologia utilizada nos questionários foi a Escala Likert que, segundo Michel (2009), é um importante instrumento para quantificar opiniões, pois utiliza escalas de medida graduada entre “concordo totalmente” até “discordo totalmente”, ou ainda “muito satisfeito” e “insatisfeito”.

9.1 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS COOPERADOS DO SICOOB COOPEMATA

Como a Organização do Quadro Social envolve primeiramente os cooperados, optou-se por este público para a confecção deste artigo que, conforme amostra estatística, reflete a opinião de 94% de confiança.

9.1.1 QUESTÕES FAMILIARES

De acordo com os dados apresentados no estudo, 65% dos cooperados são casados. A parcela de solteiros equivale a 17%. Em relação à quantidade de filhos 53% dos cooperados possuem 2 filhos.

Já a renda familiar mensal aponta para um equilíbrio onde 35% possuem renda superior a 20 salários mínimos, outros 35% encontram-se na faixa entre 3 e 10 salários mínimos e, por fim, 30% estão

acima de 10 até 20 salários mínimos. Este último dado demonstra que, majoritariamente, 65% da renda dos cooperados estratégicos encontram-se na faixa acima de 10 salários mínimos, ou seja, torna-se relevante um estudo posterior que tabule as necessidades financeiras destes cooperados e cruzá-las com os serviços utilizados de modo que a cooperativa conheça se suas ações para esse público-alvo encontram-se satisfatórias.

Ao serem cruzados os dados entre “estado civil”, “número de filhos” e “renda mensal” pode-se inferir que majoritariamente os cooperados são casados, com dois filhos e com renda superior a 10 salários mínimos.

9.1.2 QUESTÕES SOBRE ESCOLARIDADE

Quanto ao nível de escolaridade na amostra, observou-se que 41% possuem ensino médio completo. No entanto, 12% dos cooperados possuem ensino médio incompleto. Já 29% (5 cooperados) estão com o curso superior completo e quanto a pós-graduação apenas 1 (6%) dos colaboradores possuem especialização ou MBA completo.

Torna-se relevante a cooperativa adotar ações de incentivo à complementação (ou especialização) dos estudos de seus cooperados (5º Princípio Cooperativista), pois os investimentos nesta área retornam na forma de uma maior participação e aumento da motivação deste público.

9.1.3 COMUNICAÇÃO

Um dos pontos basilares da OQS é a comunicação. Não há participação efetiva sem comunicação. Para analisar como ocorre o processo de comunicação entre a cooperativa e seus cooperados, perguntou-se se o cooperado é informado sobre as atividades e decisões da cooperativa. A maioria dos cooperados (90% entre os que concordam totalmente e concordam em parte) se sente bem informados, porém, segundo outros cooperados, existem falhas no processo de comunicação. Torna-se relevante efetuar

um estudo posterior pelo Setor de OQS, com o objetivo de identificar os melhores canais de comunicação entre a cooperativa e o cooperado, como a adoção de jornal trimestral com informações relevantes do Sicoob Coopemata.

9.1.4 PARTICIPAÇÃO DO COOPERADO

Os cooperados foram questionados se possuem conhecimento sobre o Estatuto Social da cooperativa, como resposta 58% afirmaram que possuem um pleno conhecimento.

É importante que o cooperado tenha conhecimento e acesso a esse documento, pois, neles estão contidos seus direitos e deveres, além do modo de funcionamento da cooperativa. Outra questão levantada tabulou se os cooperados consideram importante participar das pré-assembleias ou assembleias da cooperativa e 90% responderam que consideram importante essa participação, porém ao cruzar os dados com a participação efetiva vê-se que essa participação é baixa.

Conclui-se, portanto, que embora os cooperados possuam a consciência da importância em participar de pré-assembleias e assembleias, quando questionados se eles participam de fato, 55% responderam que nunca participaram de nenhuma delas.

Os cooperados foram questionados se o Sicoob Coopemata deveria realizar momentos de lazer com o objetivo de integrar seus cooperados, colaboradores e familiares. O resultado foi extremamente positivo, pois, 97% concordam totalmente ou concordam em partes (4) sobre esta questão.

Quanto às áreas sociais, culturais e educacionais, os pontos a serem destacados são, em primeiro lugar, convênios com Faculdades/Universidades (13 respondentes), seguido de Escola Particular de Ensino Médio (12 respondentes) e Plano de Saúde (11 respondentes).

1.0 PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DA OQS

A proposta de Projeto de Implantação da Organização do Quadro Social – OQS no Sicoob

Coopemata contemplará três etapas conforme apresentado a seguir.

1º etapa: definição do agente de desenvolvimento cooperativista

Segundo o Manual de Organização Social (Sescoop, 2007), para o sucesso do trabalho em OQS é fundamental a existência de um técnico habilitado e capacitado para a função, com a responsabilidade de pensar e estruturar todo o processo.

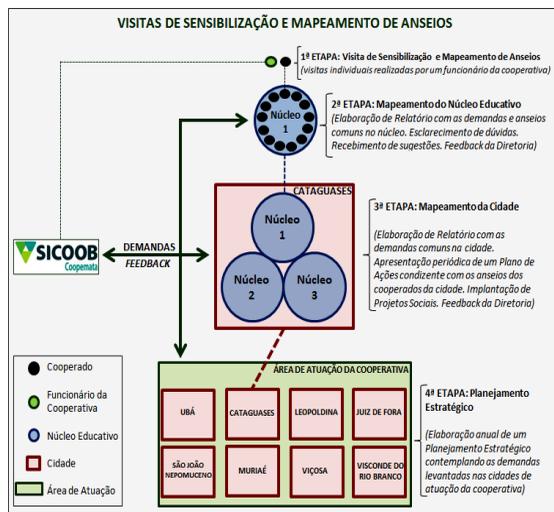
Este técnico é o Agente de Desenvolvimento Cooperativista e terá a responsabilidade de implantar e acompanhar a OQS, assessorar a diretoria em questões do cooperativismo, propor ações condizentes com os anseios do quadro social, buscar convênios e parcerias de interesse da sociedade, legitimar os trâmites burocráticos exigidos pela Lei n. 5.764/71, mensurar periodicamente os trabalhos dos núcleos e do “Setor de OQS”, entre outros assuntos específicos em cooperativismo.

Dentre suas funções estão o planejamento, organização, execução e monitoramento das atividades em OQS e projetos sociais do Sicoob Coopemata, bem como o assessoramento técnico especializado em cooperativismo. Por fim, visando atender ao 7º princípio (interesse pela comunidade), o ADC irá propor e gerenciará projetos de responsabilidade social nas cidades onde a cooperativa atua.

2º etapa: Visitas de Sensibilização e Mapeamento nos Possíveis Núcleos Educativos

Aproxima etapa do trabalho, antes da constituição de fato dos Núcleos e/ou Comitês Educativos, são as Visitas de Sensibilização e Mapeamento de Anseios nos Possíveis Núcleos Educativos, onde em cada cidade serão selecionados cooperados de acordo com a amostra estatística de 94% de confiança estipulada pela cooperativa. Estes cooperados irão compor os primeiros Núcleos Educativos.

Figura 5 – Visitas de sensibilização e mapeamento de anseios nos possíveis Núcleos Educativos



Fonte: elaborado pelos autores (2014).

3ª etapa: inauguração dos Núcleos Educativos

Os Núcleos Educativos são constituídos por grupo de cooperados e serão intermediados pelo Coordenador de Núcleo (eleito pelos cooperados do núcleo) e pelo Agente de Desenvolvimento Cooperativista do Setor de OQS. Os Núcleos Educativos possuem o propósito de criar um ambiente de participação, menos formal que a assembleia e constituído por aproximadamente 30 membros. Serão órgãos consultivos da diretoria, ou seja, não possuem o caráter deliberativo, porém as demandas destes núcleos deverão, obrigatoriamente, ser ouvidas, tratadas e dadas o feedback por meio do Setor de OQS ao coordenador do núcleo.

Para determinação da amostra dos primeiros núcleos, a diretoria optou por um nível de confiança de 92% (e não 94%, pois tornaria a amostra demasiada grande para proposição dos primeiros Núcleos Educativos), o número de cooperados para criação dos primeiros núcleos será de 110 cooperados. Assim, respeitando um número médio de 30 cooperados por núcleo, em Cataguases serão criados 3 Núcleos Educativos. Da mesma forma, foram feitos os cálculos

para as demais PAs e os resultados estão sistematizados na Tabela 1 abaixo.

Tabela 1 - Proposta de Nucleação no Sicoob Coopemata

Cidade	Total de Cooperados	Proporção Estatística	Núcleos Educativos a Implantar Inicialmente
Cataguases (sede)	1.373 cooperados	110 cooperados	3 núcleos
Leopoldina	477 cooperados	95 cooperados	3 núcleos
São João			
Nepomuceno	578 cooperados	99 cooperados	3 núcleos
Muriaé	434 cooperados	93 cooperados	3 núcleos
Ubá	1.137 cooperados	108 cooperados	3 núcleos
Viçosa	564 cooperados	93 cooperados	3 núcleos
Visconde do			
Rio Branco	166 cooperados	69 cooperados	2 núcleos
Juiz de Fora	20 cooperados	20 cooperados	1 núcleo
TOTAL	4.769 cooperados	687 cooperados	21 núcleos

11. CONCLUSÃO

O presente artigo tratou das sociedades cooperativas, da importância da participação dos cooperados e do conhecimento das especificidades de cada empreendimento cooperativista para que seja proposto um projeto de implantação da OQS condizente com a realidade das cooperativas estudadas.

A pesquisa contemplou um respaldo teórico sobre a OQS e a importância de participar, acrescentou um debate aprofundado sobre a relevância de um estudo prévio na cooperativa, alicerçado em metodologia consolidada e fundamentada em pesquisas e amostras estatísticas. E, por fim, apresentou o estudo de caso na cooperativa do ramo crédito Sicoob Coopemata que permitiu a realização deste projeto.

Ressalta-se que este estudo é apenas o marco inicial para uma discussão mais aprofundada sobre a OQS e a importância de um diagnóstico preliminar completo para que seja sugerido uma proposta condizente com a realidade da cooperativa.

Tendo em vista a complexidade do trabalho de OQS, ao se propor a orientar e capacitar os cooperados, articulá-los frente aos desafios inerentes ao empreendimento cooperativo, habilitar colaboradores e realizar ações que beneficiem a comunidade na qual a cooperativa está inserida, em hipótese alguma se pode dizer que este estudo chegou ao fim, outrossim expor que foi dado o primeiro passo para que a cooperativa, enquanto sistema social, tenha equilíbrio entre dirigentes, cooperados, colaboradores e atores locais no que tange à ações educativas necessárias não somente ao seu desenvolvimento e desempenho econômico, mas inclusive social, com a qual a organização cooperativa deve estar sempre comprometida.

O artigo mostrou a importância da gestão democrática no que tange a orientação da vida da cooperativa, ao passo que guia o comportamento do quadro social e determina a rotina diária do empreendimento.

O estudo de caso no Sicoob Coopemata apenas confirma a importância de haver um estudo preliminar bem fundamentado em bases metodológicas e análises relevantes sobre a cooperativa, os cooperados, os funcionários, a família e a comunidade como um todo. Dada a complexidade do estudo optou-se, neste primeiro trabalho, efetuar esta pesquisa apenas com os cooperados. A OQS, além de auxiliar a diretoria nos trâmites legais e burocráticos, visa prioritariamente atender ao princípio da gestão democrática.

Por fim, a participação do cooperado é inerente à cooperação, fundamental para gerar a transparência da gestão. Entretanto, baixa satisfação, baixo grau de organização e pouca comunicação podem gerar diminuição do envolvimento do quadro social com a gestão do empreendimento.

A educação cooperativista, através da OQS, entendida como a compreensão do cooperativismo, é um trabalho de longo prazo, porém essencial para o desenvolvimento do empreendimento e para o fortalecimento das relações entre os cooperados. O desafio está em construir e motivar a ideia de bem comum numa sociedade que estimula a individualidade e o desejo de posse.

REFERÊNCIAS

- BIALOSKORSKI NETO, S. **Aspectos econômicos das cooperativas**. Belo Horizonte: Mandamentos, 2006.
- BRAGA, M. J. et al. **Tirando a máscara: princípios cooperativistas e autenticidade das cooperativas**. Viçosa: UFV, 2002. (Relatório final de pesquisa, CNPq).
- BRASIL. Lei **Federal n. 5.764 de 16 de dezembro de 1971**. Legislação cooperativista e Resoluções do Conselho Nacional de Cooperativismo. Brasília, 1971.
- BRESSAN, F. **O método do estudo de caso**. 2000. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art11/flavio.htm> Acesso em: 19 jan. 2011.
- MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- KRUEGER, G. **Comentários à legislação das sociedades cooperativas**. Belo Horizonte: Mandamentos, 2007.
- OCB – **ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS**. Disponível em: <http://www.ocb.org.br/site/brasil_cooperativo/index.asp>. Acesso em: 15 de jul. de 2013.
- OCEMG – **SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS**. Informações Econômicas e Sociais do Cooperativismo Mineiro – 2012. Belo Horizonte: Ocemg, 2012.
- PERIUS, V. **O cooperativismo e a lei**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.
- PINHO, D. B.; PALHARES, V. M. A. **O cooperativismo de crédito no Brasil do século XX ao século XXI**. Santo Andre: Confedbras, 2004.
- SANTOS, F. E. G. **Organização do Quadro Social: uma ferramenta de conscientização e participação responsável**. Belo Horizonte: Ocemg, 2007.
- SCHNEIDER, J. O. **Cooperativas de produção ou de trabalho: sua viabilidade no Brasil**. Cadernos Cedope, v. II-6, p. 5-26, 1991. Série Movimentos Sociais e Cultura.
- SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COOPERATIVISMO, SESCOOP. **Manual de Organização Social**. Brasília, 2007.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COOPERATIVISMO, SESCOOP. **Manual de Governança Cooperativa**. Brasília, 2007.

VALADARES, J. H. **Estrutura e estratégia institucional: formação de campo organizacional e isomorfismo no cooperativismo de crédito rural de Minas Gerais**. 2003. 96f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFRRJ, Rio de Janeiro, 2003.

VALADARES, J. H. **Participação e poder: o comitê educativo na cooperativa agropecuária**. Lavras: UFLA, 1995. 86 p. Dissertação (Mestrado em Administração Rural).

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.